Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte CB (Brasil)
Data 30/5/2002 Pg 20
Class.

MEIO AMBIENTE

Especulação imobiliária sem controle transforma área de preservação ecológica em canteiro de obras com o aval do Ibama. Terrenos que valiam R$ 30 mil custam hoje R$ 130 mil

Jericoacoara corre perigo

Pedro Paulo Rezende
Da equipe do **Correio**

Uma aldeia de pescadores, pólo turístico ecológico, está desaparecendo para dar lugar a uma cidade balneária como qualquer outra. Tratores invadiram as ruas de areia e as casas dos nativos estão sendo substituídas por mansões de dois andares, com piscinas e outras comodidades da vida moderna. A vila ameaçada pelo progresso é Jericoacoara, cercada de dunas e incluída pelo jornal norte-americano *The Washington Post* na lista dos dez lugares mais belos do mundo.

O processo acelerado de mudança teve origem numa instrução normativa do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) editada no ano passado. Pelos normas anteriores, impostas em 1992, as casas não poderiam ter mais de 4,4 metros de altura para não destoarem das moradias nativas. As ruas não deveriam ser pavimentadas e piscinas foram proibidas para não sobrecarregarem o lençol freático. O Ibama também impôs uma moratória na construção de novas pousadas, para impedir o afluxo excessivo de turistas e preservar o frágil ecossistema das dunas.

Dentro das novas regras, as casas poderão ter até 7,5 metros de altura e piscina, as ruas receberão pavimento, a construção de novas pousadas e hotéis está liberada, exatamente como empresários locais do setor hoteleiro reivindicavam junto ao governos estadual e federal. Em troca, criou-se o Parque Nacional de Jericoacoara, cobrindo apenas as áreas de duna e deixando as áreas urbanas de fora — não pode haver residentes em parques nacionais.

As normas mais frouxas coincidiram com um programa de regularização fundiária criado pelo governo do Ceará. Os pescadores possuíam apenas títulos de posse e passaram a ter a escritura dos terrenos. Com isso o valor de suas casas saltou de R$ 30 mil para R$ 170 mil (US$ 80 mil), dando lugar a um processo de especulação imobiliária. Até mesmo o ex-chefe de gabinete do governador Tasso Jereissati, o candidato a deputado pelo PSDB João Jaime Neto, resolveu investir na aldeia, comprando um grande terreno para a construção de um hotel.

Jericoacoara tem uma população fixa de sete mil habitantes (durante o verão esse número pode ser até três vezes maior) e, administrativamente, é um distrito do município de Jijoca. Tecnicamente não estaria habilitada a ser incluída em programas de reforma urbana patrocinados pelo Banco Mundial (BID) — o mínimo seria 50 mil habitantes. Mas o governo estadual conseguiu abrir uma exceção e o Plano Diretor de Jericoacoara recebeu investimentos internacionais.

Dentro do programa, serão construídos linhas de esgoto, novas escolas, centros de saúde e comunitário. Em compensação, um aeroporto vai ser implantado na vila e a estrada para Jijoca será asfaltada, facilitando ainda mais o acesso aos turistas. Essas medidas contrariam o desejo de ecologistas e de parte da população. A participação da comunidade, exigida nos contratos com o BID, resumiu-se à circulação de listas de abaixo-assinados.

Entrevistado por telefone, o prefeito de Jijoca, Sérgio Herrero Jiménez, preferiu não comentar o assunto. "Não falo pelo telefone sobre o Plano Diretor. Se alguém quiser pode vir até aqui para examiná-lo", esquivou-se. Ele joga a culpa no Ibama pelo acelerado processo de descaracterização da aldeia. "As mudanças foram estabelecidas pela nova instrução normativa. O Plano não tem nada a ver com isso", afirmou. O prefeito se beneficiou com a medida. Dono de uma pousada em Jericoacoara já começou as obras de ampliação.

Reprodução

URBANIZAÇÃO DESENFREADA: TRATORES ABREM ESTRADAS AO REDOR DA PEQUENA VILA DE JERICOACOARA

ONDE FICA